



AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS ZIKA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL.

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

LUCIANA GOMES BENZECRY; LARISSA LEITE BARBOZA;

Introdução: A perspectiva atual sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil é repleta de limitações no campo da literatura científica, as quais demonstram a carência de dados entorno de tal condição. O autismo é uma das mais frequentes desordens desenvolvimentais e se caracteriza pelo desenvolvimento prejudicado nas interações sociais, nas modalidades de comunicação e no comportamento, em que o indivíduo parece estar recluso em si próprio. No âmbito do impacto na qualidade de vida e da inserção social, relata-se que algumas crianças expostas ao vírus Zika (ZIKAV), um flavivírus neurotrópico, originalmente localizado na Floresta Zika em Uganda, em 1947, apresentam atraso importante no desenvolvimento neuropsicomotor, o que impacta na sua independência funcional e inserção social. Diante disso, sabe-se que, ao passo em que no contexto do TEA há limitações, no campo de estudo desse vírus há carência de dados epidemiológicos, assim como a ausência, em ambos, de diagnósticos diferenciais. **Objetivos:** objetiva-se avaliar a presença do Transtorno do Espectro Autista em crianças de até 24 meses de idade que foram expostas à infecção pelo vírus Zika durante o período gestacional, visando à busca por comorbidades entre ambas. Para tanto, serão analisados os fatores ambientais, genéticos, perinatais associados a um maior risco para o desenvolvimento do TEA, a partir do rastreamento de autismo na família; a ocorrência de sinais clínicos precoces, com posterior encaminhamento para confirmação diagnóstica; e a presença de fatores prognósticos (linguagem, cognição). Além disso, serão comparados os dados obtidos nessa população com os da população geral de crianças da cidade de Manaus, a partir do banco de dados da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), estimando se há um risco maior para o desenvolvimento deste transtorno neste grupo. **Método:** Estima-se 128 crianças no total, com idade de 0 a 36 meses, em que serão consideradas as de 18 a 24 meses, devido ao instrumento utilizado, denominado M-CHAT, uma escala de rastreamento de autismo em crianças de idade precoce. O estudo está desenhado como observacional transversal. **Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE):** 60168216.2.0000.0005. **Resultados Esperados:** Os resultados positivos ao M-CHAT serão avaliados posteriormente por um profissional da neuropediatria e/ou da neuropsicologia, entretanto, devem ser correlacionados a elaborações de políticas que busquem a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. **Considerações Finais:** Tratando-se da escassez literária acerca do TEA e do ZIKV e considerando-se o contexto amazônico, espera-se a promoção e prevenção de saúde, assim como de novos conhecimentos que visem à melhor qualidade de vida dessa população, assim como a sua devida inserção social diante de um modelo biopsicossocial. **Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. ZIKA. M-CHAT. Crianças.